

SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: ADEÇÃO AO USO DA PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO

Renatta Rossatto de Araújo; Fernanda Baseggio Fontoura; Jeniffer Pereira Aires; Daniela Souza Fernandes; Silvana Maria Zarth; Helena Becker Issi

O ambiente hospitalar, sendo considerado um local de ampla e variada complexidade, oferece riscos para a segurança do paciente, caracterizados por eventos adversos os quais podem resultar em eventos danosos, demonstrando assim uma significativa ameaça para assistência segura e adequada à saúde.¹ Dentre as metas internacionais de segurança, encontra-se a correta identificação do paciente, que tem como finalidade identificar e assegurar de modo confiável o indivíduo como sendo a pessoa para a qual se destina o serviço.² O uso da pulseira como forma de identificação faz parte das normas de segurança exigidas especificamente dentro do hospital. Nesta constam o nome do paciente e seu respectivo número do prontuário eletrônico, dessa forma garantindo a segurança. O objetivo foi verificar o uso da pulseira de identificação nos pacientes internados nas unidades pediátricas, bem como os motivos da não adesão. Trata-se de um relato de experiência das rotinas de identificação de pacientes da pediatria, na visão das acadêmicas de enfermagem. A coleta de dados foi realizada com uma amostra (n=105) de leitos de quatro unidades de internação pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre, cuja verificação quanto ao uso da pulseira de identificação foi feita semanalmente durante o ano de 2017. As unidades pediátricas são compostas por: 1 unidade de tratamento intensivo pediátrico com 13 leitos, 2 unidades de internação clínica (uma de 32 leitos e a outra com 34 leitos) e uma unidade de oncologia pediátrica (com 25 leitos). A taxa geral de adesão à identificação do paciente foi de 81,16%. O melhor resultado de adesão foi constatado na unidade de oncologia pediátrica com 96,45% e a menor com 66,07% em uma das unidades de internação. Na maioria dos casos, a pulseira era encontrada na cama, e não no paciente, como o preconizado e orientado. A adesão ao uso da pulseira de identificação do paciente no hospital necessita ser aprimorada. Ações educativas participativas realizadas de forma lúdica com a finalidade de conscientizar a equipe, pacientes e familiares acerca da importância do uso da pulseira de identificação pelo paciente, assim como o fornecimento de pulseiras produzidas com materiais alternativos (como papel e película transparente) ao atual podem constituir-se em recursos facilitadores para fomentar a adesão ao uso da pulseira, com melhora significativa dos resultados.

DESCRITORES: sistemas de identificação de pacientes; segurança do paciente; indicadores de qualidade em assistência à saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1-Silva ACA et al. A Segurança do Paciente em âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa da literatura. *Cogitare Enferm* v. 21. 2016
- 2- Peres MA, Wegner W, Cantarelli-Kantorski KJ, Gerhardt LM, Magalhães AMM. Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018